

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC FLORIANÓPOLIS

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

AUGUSTO RODRIGUES DIAS

DISCIPLINA A DISTÂNCIA:

FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Projeto de Ação

FLORIANÓPOLIS
2009

AUGUSTO RODRIGUES DIAS

**DISCIPLINA A DISTÂNCIA:
FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^ª. MSc. Lidiane Goedert

**FLORIANÓPOLIS
2009**

AUGUSTO RODRIGUES DIAS

**DISCIPLINA A DISTÂNCIA:
FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Aprovado em ___ de _____ de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. MSc. Lidiane Goedert - Orientadora
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

Prof^ª Dr^ª Nadi Helena Presser - Examinadora
Núcleo de Educação Superior - SENAC/SC

Prof^ª. Ms. Ana Paula Netto Carneiro - Representante Institucional
Centro de Educação a Distância - SENAC/SC

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar aqui meus agradecimentos à minha esposa Valdirene, companheira dedicada, que sempre tem me apoiado na continuidade de meus estudos e realização profissional.

Aos professores-tutores do Curso de Educação a Distância da Faculdade de Tecnologia Senac de Florianópolis, em especial, a coordenadora Prof^a MSc. Lidiane Goedert, orientadora deste trabalho, pela riqueza, competência e cuidado no acompanhamento de meu desenvolvimento durante o curso.

RESUMO

Este projeto trata da implementação de uma disciplina, na área de Avaliação Psicológica (AP), a ser desenvolvida na modalidade a distância com alunos de um curso superior de Psicologia de um Centro Universitário situado na capital do Estado de São Paulo. A população alvo constitui-se em aproximadamente de 60 alunos, regularmente matriculados na disciplina de Fundamentos da Avaliação Psicológica, ministrada no 4º semestre do referido curso. A disciplina em questão está registrada no projeto pedagógico do curso como uma disciplina presencial com características teórico-práticas que devem ser desenvolvidas numa carga horária semestral de 80 horas. Entretanto, devido à ausência de um espaço físico apropriado, as atividades práticas não são realizadas a contento. Desse modo, o objetivo do presente projeto é realizar a adequação do conteúdo teórico da disciplina para sua oferta no ambiente virtual, possibilitando que as horas presenciais possam ser utilizadas para o desenvolvimento das atividades práticas. O prazo para desenvolvimento deste projeto será de um ano e sua avaliação será realizada no transcorrer do processo.

Palavras-chave: Educação a Distância; Avaliação Psicológica; Formação do Psicólogo.

ABSTRACT

This Project refers to an introduction of a subject in Psychological Assessment (PE) to be developed in on-line system with undergraduate students in Psychology in a University Center in the capital of São Paulo. The target public is formed by about 60 students enrolled in Fundamentals of Psychological Assessment, subject studied in the 4th semester of the course. This subject is registered in the pedagogical project as an in-class subject with theoretical and practice features which must be developed in 80 hours during the semester. However, due to the lack of an appropriate physical space, the practical activities are not carried out as expected. Therefore, the aim of the present project is to promote an appropriateness of theoretical content to its need in virtual environment, enabling the in-class hours to be considered for the development of practical activities. It is expected one-year-time term for the development of this project and its evaluation will be carried out in time of the process.

Key words: Education distance; Psychological assessment; Psychologists Formation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01: Cronograma do Projeto	24
Tabela 01: Fonte de Receita	25
Quadro 02: Ações de Acompanhamento e avaliação do Projeto	27

LISTA DE SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

AP - Avaliação Psicológica

CFP - Conselho Federal de Psicologia

EaD - Ensino a Distância

IES - Instituições de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação e Cultura

Moodle - Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Breve histórico sobre o ensino da Avaliação Psicológica no Brasil e suas dificuldades.....	12
1.2 O Curso de Psicologia e a estrutura da Área de Avaliação Psicológica.....	16
1.3 Justificativa.....	17
2 OBJETIVOS.....	18
2.1 Objetivo Geral.....	18
2.2 Objetivos Específicos.....	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 Público-alvo.....	19
3.2 Pré-requisitos.....	19
3.3 Carga horária e duração.....	19
3.4 Abordagem pedagógica.....	20
3.5 Material didático.....	20
3.6 Estrutura da disciplina.....	20
3.7 Sistema avaliativo da disciplina.....	21
3.8 Recursos Humanos/Equipe de apoio à disciplina.....	21
3.9 Ambiente virtual a ser utilizado.....	22
4 CRONOGRAMA.....	23
5 CUSTOS E FINANCIADORES.....	24
6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	26
7 REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A qualidade do ensino deve ser uma preocupação constante na atuação profissional de qualquer docente, independente do nível de ensino (fundamental, médio ou superior) em que atue e do tipo de instituição de ensino (particular, confessional ou pública) ao qual esteja vinculado. Essa preocupação pode ser identificada pela busca de soluções e inovações que possam garantir, em alguma medida, que o processo de ensino-aprendizagem ocorra a contento.

Em se tratando do ensino superior, tal preocupação torna-se ainda mais central e importante quando se considera a posição fundamental que este nível de ensino ocupa na dinâmica dos processos de inovação tecnológica, de produção e difusão da ciência e da cultura, além do papel estratégico que desempenha no desenvolvimento socioeconômico do país (MARTINS, 2000). Na opinião do referido autor, o ensino superior constitui-se peça-chave na tarefa de qualificação dos recursos humanos, responsáveis pela modernização da sociedade brasileira e um fator relevante na melhoria dos ensinos fundamental e médio de nosso sistema educacional. A partir destas considerações, pode-se depreender que este nível de ensino deve e precisa ser tratado com o maior esmero, afinal é nele que se encontra em jogo a qualidade da formação dos futuros profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho.

É de domínio público que o ensino superior tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas e que tais mudanças trouxeram tanto avanços e melhorias quanto prejuízos às diversas formações profissionais. Como exemplo, pode-se citar o aumento no número de instituições de ensino e conseqüente aumento no número de cursos e vagas disponibilizadas. Tal medida, em termos de melhorias, permitiu o acesso de uma parcela maior de estudantes a este nível de ensino, entretanto, há de se considerar que acarretou prejuízos também, principalmente no que se refere à qualidade da formação ofertada. Esta oferta têm se caracterizado pela proliferação de instituições de ensino e cursos pouco estruturados e com qualidade duvidosa, principalmente no âmbito das instituições privadas, preocupadas com a manutenção do lucro e da competitividade.

No que se refere à formação superior na área da saúde, em especial na formação em Psicologia, o cenário não é diferente. De acordo com Maciel (1994), ocorreu uma banalização na formação de profissionais desta área do saber em virtude da multiplicação dos cursos de Psicologia e do aumento do número de profissionais, porém, não se garantiu maior competência. A falta de maior competência é explicada, em parte, pelo tipo de planejamento

curricular e pela pouca preocupação com a qualidade de ensino que as entidades formadoras apresentam (YUKIMITSU, 2002). Tal condição pode ser observada levando-se em consideração o descompasso entre o que é afirmado nos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia e a realidade encontrada, principalmente no que se refere às atividades práticas e de pesquisa.

De modo geral, os projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia prometem uma formação pautada em conhecimentos, métodos, técnicas, procedimentos e instrumentos construídos historicamente e socialmente no campo da Psicologia complementada por conceitos, princípios e reflexões acerca da sociedade e dos indivíduos. Neste sentido, é comum observar nesses projetos que os cursos são orientados para a compreensão da Psicologia, seu campo de ação e área de conhecimento, por meio da articulação dos saberes e práticas específicas às áreas correlatas e às perspectivas de atuação multiprofissional, de tal forma que fiquem garantidas às condições para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação de um profissional com princípios éticos e científicos, capazes de atender as demandas coletivas e individuais da comunidade.

Para dar maior consistência à formação mencionada, indicam a existência de diferenciais de qualidade, tais como a existência de um programa de iniciação científica, de monitoria, a realização de eventos internos, práticas profissionais e investigativas e de instalações adequadas que facilitem o ensino por meio de aulas práticas. Entretanto, sabe-se que muito do que é apregoado nos projetos pedagógicos não se torna realidade, pelo contrário, no dia-a-dia se observa ausência da maioria destes referenciais de qualidade.

Com base nesta realidade, nossa atenção estará voltada para a formação em Avaliação Psicológica (AP). Esta atividade, enquanto fazer profissional da área da Psicologia é definida como um processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP), 2003), sendo considerada como um dos pilares na formação pelo fato de contemplar diferentes disciplinas e subsidiar formação ampla na ação do psicólogo (ALCHIERI E BANDEIRA, 2002).

Para executar uma AP, o psicólogo recorre ao uso de estratégias psicológicas – métodos, técnicas e instrumentos que são aprendidos durante a graduação nas disciplinas que compõem a formação nesta área específica, principalmente durante o desenvolvimento de atividades práticas. Estas atividades práticas devem ocorrer normalmente em locais específicos, tais como laboratórios de psicologia aplicada e/ou clínicas escola e em horários diferentes dos disponibilizados para a aula (teórica), entretanto, conforme mencionado existe

um descompasso entre o que afirmam os projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia e a realidade encontrada.

Esta realidade nos tem mostrado a ausência de locais e horários adequados para o desenvolvimento das atividades práticas. Segundo Yukimitsu (2002), isto se dá pelo fato de que essas atividades normalmente serem negligenciadas e/ou delegadas a segundo plano, uma vez que o foco das instituições centram-se na formação em massa, desconsiderando a qualidade do ensino. Soma-se a isso o fato dos estudantes serem, em sua grande maioria, alunos-trabalhadores que recorrem ao ensino noturno devido à falta de tempo durante o dia para estudarem. Como consequência, temos um cenário no qual o prejuízo e a deficiência na formação em AP tem sido constantes. Para uma melhor compreensão da problemática exposta, é necessário entender, mesmo que de modo sucinto, um pouco do histórico do ensino da AP no Brasil e suas dificuldades.

1.1 Breve histórico sobre o ensino da Avaliação Psicológica no Brasil e suas dificuldades

Em relação ao ensino da Avaliação Psicológica, não existem muitos dados sobre o período inicial, embora existam elementos de que, em razão da diversidade cultural do país, ocorreu a criação de diferentes expressões de técnicas e testes na cultura de cada estado. Assim, pela falta de uma produção nacional consolidada, no geral os docentes formavam materiais próprios, o que vinha a consolidar-se com os livros clássicos da psicometria no cenário brasileiro (NORONHA, BATISTA, CARVALHO, COBÊRO, CUNHA, DELL'AGLIA FILIZATTI, SENORINI & SANTOS, 2005).

De acordo com Alchieri e Sheffel (2000), no período compreendido entre as décadas de 20 a 50 do século passado é possível observar um considerável número de artigos sobre os instrumentos mais utilizados nos grandes centros. Neste período, a utilização de instrumentos psicológicos para avaliação centrou-se predominantemente na investigação intelectual infantil, bem como na avaliação de aptidões para o contexto organizacional. Posteriormente, entre 1941 e 1951, além destes temas ocorreu a incorporação de questões ligadas ao desenvolvimento psicológico e a preocupação em relação aos cuidados no uso e aplicação dos testes.

No decorrer da década de 50 em diante, a avaliação da personalidade com a temática dirigida à orientação profissional ganhou vulto. Além deste aspecto, ganharam espaço à psicomotricidade, o desenvolvimento infantil, bem como à adaptação de instrumentos, com

criação de normas e o desenvolvimento de condutas éticas para o manuseio dos testes. Nas décadas posteriores, segundo Noronha, Batista, Carvalho et al (2005), o número de artigos diminuiu, e o foco voltou-se para a avaliação coletiva e individual, o estudo da personalidade, o desenvolvimento e a construção de testes e técnicas.

Embora a AP represente um dos pontos principais na formação em Psicologia, conforme afirmado anteriormente, ainda continua a ser considerada como simples ensino de testes psicológicos, segundo Alchieri e Bandeira (2002). De acordo com estes autores, pouco tem sido feito para nortear o processo de ensino e aprendizagem para além do uso e do manuseio dos testes. Desse modo, a cultura dos testes ainda é tida como prática a ser aprendida e reproduzida, perpetuando-se mecanicamente, anos a fio, nos cursos de Psicologia. Noronha, Batista, Carvalho et al (2005) partilham desta mesma opinião, acrescentando que se desconsidera a identificação das condições de uso ou limitação dos testes a ensinar, sendo o critério de escolha relegado à frequência de utilização pela comunidade docente. Ressaltam, ainda, que o grande desafio para quem ensina essas disciplinas é preocupar-se mais com os princípios da construção dos instrumentos e sua eficácia como medida. Verifica-se, portanto, a necessidade de mudar a maneira de ensinar, valorizando a qualidade da formação profissional em detrimento da quantidade de informação passada (JACQUEMIN, 1995).

A partir do exposto, pode-se considerar que a formação em avaliação deveria ensinar o aluno a pensar sobre testes, sobre o instrumento, suas limitações e alcances, profundidade e extensão de aplicação. A educação, portanto, não deveria ficar restrita a quantidade ou tipo específico de testes, pelo contrário, deveria levar o aluno a ter capacidade de estabelecer articulações dos resultados dos testes com os demais aspectos levantados no processo de coleta de dados. (NORONHA, et al, 2005). Para que isso possa ocorrer, é necessário que os cursos de Psicologia possuam um quadro docente especializado, uma estrutura física capaz de subsidiar adequadamente as atividades práticas (laboratórios e centros de avaliação psicológica) e, carga horária condizente.

Esta não é a realidade do curso de Psicologia, foco deste projeto. Sua realidade, conforme poderá ser observado no próximo tópico revela um distanciamento entre o previsto no projeto pedagógico e as condições ofertadas para o desenvolvimento da AP.

1.2 O Curso de Psicologia e a estrutura de AP

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia (2007), o curso de bacharelado foi autorizado pelo o Decreto 69.914 de 11/02/1972 e, o Decreto 79.944 de

13/07/1977 autorizou o curso de Formação de Psicólogo, ambos reconhecidos pela Portaria Sesu 251, publicada no DOU de 19/06/06. Nesta instituição, a formação em Psicologia se dá ao longo de 10 semestres letivos, com uma carga horária total de 4000 horas. Semestralmente são oferecidas 250 vagas em dois turnos: matutino (50 vagas) e noturno (200) vagas.

Em se tratando da formação específica em AP, o projeto pedagógico do curso de Psicologia prevê a existência de quatro disciplinas distribuídas em quatro semestres, a partir do quarto semestre letivo. Cada disciplina de AP possui uma carga horária total de 80 horas-aula, com parte destas horas destinadas às atividades práticas (aproximadamente 20 horas-aula), que devem ser desenvolvidas dentro do horário de aula e em local específico (Setor de Psicologia Aplicada).

A disciplina inicial, denominada de “fundamentos da avaliação psicológica”, aborda os conceitos considerados básicos para a formação na área (vide item 3.6 – estrutura da disciplina neste projeto). Nela o aluno entra em contato com o conceito de AP e seus procedimentos de avaliação, aprende os parâmetros psicométricos dos testes psicológicos e toma ciência dos documentos decorrentes de uma AP. Esses conteúdos, por serem básicos, são tratados teoricamente, sem o desenvolvimento de atividades práticas.

Após a assimilação dos conteúdos básicos, o aluno está apto para ingressar na segunda disciplina de AP. Esta disciplina, nomeada como “avaliação psicológica I”, tem por objetivo instrumentalizá-lo a cerca da avaliação intelectual infantil e do adulto. Inicialmente existe o estudo teórico a cerca das diferentes conceituações sobre inteligência, acompanhado do aprendizado de alguns testes de inteligência (aplicação, mensuração e interpretação). Neste nível, a realização de atividades práticas torna-se crucial.

Tendo aprendido sobre a avaliação intelectual, o aluno ingressa, no semestre seguinte, na disciplina denominada “avaliação psicológica II”. Nesta disciplina o estudante aprende como realizar a avaliação da personalidade de crianças e adultos. Assim como ocorreu na disciplina anterior (avaliação psicológica I), o aluno tem inicialmente a apresentação e discussão teórica sobre as principais teorias de personalidade para, num segundo momento, apropriar-se dos testes que se destinam à avaliação da personalidade. Aqui também devem ser desenvolvidas atividades práticas.

No último semestre, em avaliação psicológica III, o corpo discente vai a campo para observar e compreender, de maneira crítica, como se processa a AP no contexto profissional. Neste sentido, o aluno é levado a realizar pesquisas que foquem o processo de AP em diferentes contextos de atuação profissional, tais como o contexto clínico, organizacional,

hospitalar, etc. O objetivo é ampliar a visão do aluno em relação à AP e prepará-lo para o mercado de trabalho.

Apesar do projeto pedagógico do curso de Psicologia prever uma formação que pode ser considerada adequada às necessidades da área de AP, sua prática tem mostrado o contrário, ou seja, uma série de obstáculos dificulta sua plena realização. Em especial, três podem ser destacados: pouca quantidade de horas-aula destinadas às atividades práticas; a maioria dos alunos são alunos-trabalhadores e; ausência de espaço físico adequado para a realização das atividades práticas.

A quantidade de horas-aula destinadas às atividades práticas, vinte horas-aula, é muito restrita para seu desenvolvimento, pois neste tempo (aproximadamente 01 hora e 30 minutos), é necessário descontar o que será gasto na chegada e acomodação dos alunos, para retirada e preparo dos materiais que serão utilizados (testes psicológicos), explicações do professor sobre o que será desenvolvido e a guarda do material ao final da aula, restando muito pouco tempo para um efetivo manuseio e aprendizagem. Para a realização de atividades práticas a contento, considera-se adequado a disponibilização de no mínimo 04 horas-aula (aproximadamente 03 horas), além das horas-aulas destinadas ao desenvolvimento do conteúdo teórico, assim, teoria e prática não disputariam a mesma carga horária.

Entretanto, tal medida implica na necessidade de que o corpo discente tenha uma disponibilidade horária maior, que vá além da destinada às aulas previstas no projeto pedagógico. Aqui, depara-se com o segundo obstáculo; em sua grande maioria, os estudantes são alunos-trabalhadores que buscam a formação em Psicologia por intermédio de cursos noturnos, exatamente pelo fato de não possuírem tempo, durante o dia, para concretizar sua formação. Assim, a realização das atividades práticas deve ocorrer, obrigatoriamente, no dia e horário previsto para a disciplina (no horário das 19h00min às 22h30min, para o curso noturno e, das 08h00min às 11h30min, para o curso matutino).

Por fim, o terceiro obstáculo: ausência de espaço físico para a realização das atividades práticas. Apesar de o projeto pedagógico prever sua existência, este, na realidade, não existe. Em outros termos, as atividades práticas, quando desenvolvidas, são realizadas dentro da sala de aula comum, o que acarreta um grande prejuízo à formação na área. Este prejuízo torna-se mais evidente na medida em que os alunos ficam obrigados a aplicar uma determinada técnica ou teste em seus pares, distanciando-se de uma situação mais próxima da realidade (aplicação de técnicas e testes em indivíduos com dificuldades).

Frente ao exposto, observa-se que a formação específica em AP na IES em questão está prejudicada e medidas devem ser pensadas/adotadas para melhor equacionar a realização

destas atividades práticas. Uma medida possível seria a transferência do arcabouço teórico destas disciplinas, em especial, da disciplina de “Fundamentos da Avaliação Psicológica” para o ambiente virtual, permitindo que as horas-aulas presenciais (80 horas-aula) pudessem ser destinadas às atividades práticas, mesmo contando com a ausência de um espaço físico apropriado.

1.3 Justificativa

Conforme observado na introdução deste projeto, a questão que se pretende responder é: como adequar a realização das atividades práticas da área de AP na IES dentro da carga-horária existente e com isso minimizar os prejuízos decorrentes? Como resposta, considerou-se a possibilidade de se ministrar aspectos teóricos da área por intermédio do Ensino a Distância (EaD), de modo especial a disciplina de “Fundamentos da Avaliação Psicológica”

Diversas são as razões que podem justificar a medida exposta. A primeira delas reside no fato de que a disciplina em questão ser introdutória à formação em AP e por ter um conteúdo considerado de caráter mais teórico e não envolver o uso de materiais exclusivos dos psicólogos (testes) facilita sua transposição para o ambiente virtual. Basicamente essa disciplina aborda os conceitos fundamentais da área, tais como o conceito de AP, seu processo de conhecimento, etapas de um processo psicodiagnóstico, as estratégias e instrumentos utilizados, princípios éticos e documentos decorrentes.

A segunda razão apóia-se na regulamentação do ensino semipresencial pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Portaria nº 4059. Como se sabe, a partir da publicação desta portaria, as instituições de ensino superior foram autorizadas a ofertar até 20% das disciplinas, ou 20% da carga horária total de um curso, na modalidade a distância. Desde então, as IES têm investido nesta prática, como uma forma de dinamizar os conteúdos oferecidos em sala de aula.

Uma terceira razão também pode ser apontada. Esta se centra na abertura, flexibilidade, eficácia, formação permanente e personalizada, e à economia de recursos financeiros que a EaD permite. Como modelo flexível, elimina os rígidos requisitos de espaço (onde estudar?), de tempo (quando estudar?) e de ritmo (a que velocidade aprender?), comuns no modelo tradicional. A esse respeito, Moran (2007) aponta como grande vantagem a flexibilidade de tempo. O aluno pode começar e terminar dentro do seu próprio ritmo, pois o curso pode acontecer a qualquer momento. Não é necessário reunir uma turma específica, com determinado número de alunos, o que facilita para a instituição e para o aluno. Dessa

forma, a educação à distância permite uma eficaz combinação de estudo e trabalho, garantindo a permanência do estudante em seu próprio ambiente profissional, cultural e familiar.

Em outros termos, o aluno passa a ser sujeito ativo em sua formação e faz com que o processo de aprendizagem se desenvolva no mesmo ambiente em que se trabalha. Assim, consegue-se uma formação teórico-prática ligada à experiência e em contato direto com a atividade profissional que se deseja aperfeiçoar. O ensino se torna sólido, dinâmico e objetivo. Além do mais, é possível conseguir, através dos recursos de multimídia, alta qualidade de formação, já que os alunos podem ter acesso a materiais instrucionais audiovisuais elaborados pelos melhores especialistas em cada assunto.

Além das razões até aqui apresentadas, tem-se ainda uma quarta justificativa para se propor a utilização da educação a distância. Sabe-se que a educação a distância oferece/possibilita a utilização de um processo de ensino-aprendizagem que pode ser significativo ou não. Para que isso ocorra, é necessário ter-se bem clara qual a abordagem pedagógica será adotada. No presente projeto, visando garantir uma aprendizagem significativa, a abordagem pedagógica adotada será a construtivista social.

De acordo com Filatro (2008), na perspectiva construtivista social a aprendizagem é intensamente suportada pelo ambiente social, no qual colegas de estudo e os professores/tutores tem um papel-chave. Neste sentido, a atenção centra-se nos papéis que os alunos ocupam em atividades colaborativas, bem como na natureza dessas atividades (problemas pouco estruturados, oportunidades para discussão e reflexão, compartilhamento de tarefas, etc) para que os aprendizes consigam alcançar um entendimento maior do que seriam capazes individualmente.

Consideradas as principais razões que justificam a elaboração deste projeto, a seguir apresentam-se seus objetivos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente projeto é ofertar a disciplina de Fundamentos da Avaliação Psicológica na modalidade de Educação a Distância, garantindo a aprendizagem e a abordagem teórica do curso na perspectiva construtivista social.

2.2 Objetivos Específicos

Em termos de objetivos específicos, inicialmente deverá ser definida e montada a equipe de trabalho responsável pela construção da disciplina. O passo seguinte à definição da equipe será o de adequar o conteúdo teórico da disciplina e acompanhar a elaboração dos respectivos módulos. Esta etapa compreenderá a definição do conteúdo programático, a coleta de referencial teórico, seguidos pela elaboração e revisão do material didático. Além

Após a montagem dos módulos, a atenção será destinada a preparar e/ou implementar a disciplina no AVA. Em seguida, deverá ocorrer a divulgação/oferta da disciplina aos alunos acompanhada das orientações para efetivação das respectivas matrículas. Realizadas as etapas anteriores, será organizado o suporte educacional e tecnológico visando a oferta da disciplina.

3 METODOLOGIA

3.1 Público Alvo

A disciplina a ser adaptada para a sua oferta na modalidade a distância será destinada aos alunos regularmente matriculados no 4º semestre do curso de Psicologia.

3.2 Pré-requisitos

Por se tratar de uma disciplina do curso de Psicologia, a mesma só estará disponível para os alunos do referido curso que estejam efetivamente matriculados a partir do 4º semestre letivo, inclusas adaptações e ou dependências. Alunos matriculados em semestres anteriores (1º, 2º e terceiro semestres letivos) não poderão cursá-la.

Em termos de pré-requisitos, existe a necessidade de que os alunos tenham disponibilidade de aproximadamente 4 horas semanais para participar/desenvolver as atividades previstas (síncronas e assíncronas). Além disso, será necessário possuir um endereço eletrônico (e-mail) e um computador com as seguintes configurações:

- Conexão à Internet de banda larga
- Mínimo de 64Mb de memória RAM
- Windows 98, 2000, XP ou Vista
- CD Rom (leitor de CD)
- Internet Explorer 6 (mínimo)
- Plug-in dos aplicativos: Flash Player e Windows Media Player
- Placa de som
- Caixa de som ou fone de ouvido

3.3 Carga horária e duração

Como afirmado anteriormente, será uma disciplina do curso de graduação em Psicologia, mais especificamente a disciplina de Fundamentos da Avaliação Psicológica, com nível de interação média e carga horária de 80 horas/aula, sendo 40horas/aula a distância e 40 horas/aula presenciais (atividades práticas) distribuídas ao longo do 1º semestre letivo de 2010.

3.4 Abordagem pedagógica

A abordagem teórico-metodológica que norteará as atividades deste projeto é a perspectiva “construtivista social”, que segundo Filatro (2008), é intensamente suportada nos papéis que alunos e os professores ocupam, bem como na natureza das atividades colaborativas desenvolvidas, visando propiciar aos aprendizes alcançar um entendimento maior do que seriam capazes individualmente.

3.5 Material didático

Os alunos matriculados na disciplina terão acesso ao material didático no AVA na forma de links para os arquivos e sites.

3.6 Estrutura da disciplina

No cronograma do curso estão previstos dois encontros presenciais, um no início com o objetivo de apresentar as diretrizes gerais e promover a ambientação dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, e outro ao final do curso visando a realização da atividade avaliativa, em atendimento à legislação em EaD e ao regimento interno da IES. Além disso, pretende-se que a disciplina seja estruturada em quatro módulos/unidades de aprendizagem, sendo que cada uma dessas unidades terá quatro semanas para o seu desenvolvimento, conforme segue:

Unidade/Módulo I – Conceituando a Avaliação Psicológica

- semana 1 – Definições e conceitos da Avaliação Psicológica
- semana 2 – O processo de conhecer em Avaliação Psicológica
- semana 3 – Etapas do processo de Avaliação Psicológica
- semana 4 – Princípios éticos e deontológicos da Avaliação Psicológica

Unidade/Módulo II – Procedimentos de Avaliação

- semana 1 – Definições e conceitos da Observação e Entrevistas
- semana 2 – Os diferentes tipos de observação e entrevistas
- semana 3 – O histórico e conceito dos testes psicológicos
- semana 4 – Classificação dos testes psicológicos

Unidade/Módulo III – Parâmetros psicométricos dos testes psicológicos

- semana 1 – O conceito de validade
- semana 2 – O conceito de precisão
- semana 3 – Os conceitos de padronização e normatização
- semana 4 – O uso adequado dos testes psicológicos

Unidade/Módulo IV – Documentação decorrente de uma Avaliação Psicológica

- semana 1 – Definição e conceito de uma “Declaração”
- semana 2 – Definição e conceito de um “Atestado Psicológico”
- semana 3 – Definição e conceito de um “Parecer Psicológico”
- semana 4 – Definição e conceito de um “Relatório/Laudo Psicológico”

3.7 Sistema avaliativo da disciplina

Serão adotados como critérios de avaliação da disciplina a frequência (o acesso) e a realização das atividades propostas - Fóruns e Tarefas. Em termos de atividades propostas, serão previstas tarefas individuais e em grupo. Os alunos receberão feedbacks dos tutores online, sendo consideradas as atividades em atraso, desde que justificadas e negociadas com o tutor responsável. Espera-se que o tempo de dedicação dos alunos gire em torno de 4 horas semanais. Será considerado aprovado o aluno que realizar, no mínimo, 75% das atividades propostas (individuais e em grupo), participar dos dois encontros presenciais previstos e obtiver média superior ou igual a 7,0 (sete inteiros).

3.8 Recursos Humanos/Equipe de apoio à disciplina

Para a elaboração e implementação da disciplina no ambiente virtual será necessária a participação dos seguintes profissionais:

- 01 (um) coordenador (já presente na instituição)
- 01 (um) conteudista (já presente na instituição – professor da disciplina)
- 01 (um) tutor (já presente na instituição – professor da disciplina)
- 01 (um) webdesigner (a ser contratado temporariamente)
- 01 (um) suporte técnico (já presente na instituição).
- 01 (um) revisor gramatical (a ser contratado temporariamente).

De acordo com Ó Benzi (2008) caberá ao **coordenador** acompanhar o desenvolvimento do processo do curso, garantindo que a concepção de ensino-aprendizagem adotada transpareça nas ações da equipe como no desenvolver do projeto. O **conteudista** (ou professor autor) será o responsável pela elaboração, planejamento e organização do material didático, dentro da concepção de construção do conhecimento. Será de sua alçada, acompanhar a transposição do material para uma produção interativa em parceria com outros profissionais. Por sua vez, o **tutor** será o responsável por acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, fortalecendo a concepção de processo de ensino-aprendizagem adotada. Neste sentido, terá a responsabilidade pelo “estar junto virtual”, acompanhando, assessorando o corpo discente, por intermédio da criação de situações de aprendizagem e interação significativas com os alunos. Ao **Web-designer** caberá a responsabilidade pelo projeto gráfico da disciplina e por colocar o conteúdo dentro do AVA. Por fim, a pessoa responsável pelo suporte técnico terá como incumbência o registro de matrículas dos alunos e a manutenção e funcionamento dos equipamentos.

3.9 Ambiente Virtual a ser utilizado

Será utilizado a Plataforma **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment – Moodle**. De acordo com Muzinatti (2005), esta plataforma constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades *on-line*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Permite, de maneira simplificada, aos estudantes e professores integrarem-se, estudando ou lecionando, em qualquer curso *on-line* à escolha. Segundo ainda esta autora, o Moodle por ser um projeto “Open Source”, sob as condições GNU – General Public License, é um software livre, aberto e gratuito de apoio à aprendizagem, o que lhe garante um baixíssimo custo. Além disso, é de fácil manejo por apresentar uma interface amigável, sendo muito utilizado por universidades e escolas tanto para cursos totalmente virtuais como apoio aos presenciais.

4. CRONOGRAMA

Para a efetivação do desenvolvimento da disciplina visando sua oferta na modalidade EAD, foi elaborado o seguinte cronograma (quadro 01):

Quadro 01: Cronograma do Projeto

ANOS 2009-2010	08/2009	09/2009	10/2009	11/2009	12/2009	01/2010	02/2010	06/2010
Reunião para a montagem da equipe	*							
Definição do conteúdo programático da disciplina	*	*						
Coleta de materiais didáticos		*	*	*				
Elaboração e Revisão Gramatical do material didático			*	*	*			
Preparação da disciplina no AVA				*	*	*		
Divulgação da disciplina aos alunos				*	*	*		
Inscrições					*	*	*	
Início da Disciplina							*	
Apoio Técnico e Pedagógico							*	*
Encontros presenciais							*	*
Término do Disciplina								*

Fonte: Elaborado pelo autor.

5. CUSTOS E FINANCIADORES

A fonte de receita, bem como o financiamento da disciplina de Fundamentos da Avaliação Psicológica a Distância, será proveniente do valor (mensalidade) cobrado aos alunos pelo curso de Psicologia, conforme é possível visualizar na tabela 01.

Tabela 01: Fonte de Receita

Elementos do custo	Custo unitário	Carga horária mensal	Carga horária semestral	Vlr. mensal	Encargos trabalhistas*	Custo semestral*
Custos temporários						
Revisor Gramatical	4,50 h/a	8 h/a	48 h/a	216,00	-----	216,00
Webdesigner	22,50 h/a	11 h/a	66 h/a	1.485,00	-----	1.485,00
Subtotal 1				1701,00		1.701,00
Custos fixos						
Coordenação	45,00 h/a	8 h/a	48 h/a	360,00	234,00	3.564,00**
Professor conteudista	45,00 h/a	13,3 h/a	80 h/a	1.200,00	780,00	11.880,00* *
Tutoria	33,75 h/a	40 h/a	240 h/a	1.350,00	877,50	13.365,00* *
Suporte Técnico	9,00 h/a	8 h/a	48 h/a	72,00	46,80	712,80**
Subtotal 2				2.982,00	1148,30	29.521,18* *
Custo total (subtotais 1 + 2)				4.683,00	1148,30	31.222,80* *

* 65% como base de encargos trabalhistas

** valor mensal vezes seis.

- O coordenador será remunerado pelo total de 8 horas-aula mensais, no valor de 45,00 reais, pelas atividades de preparação e acompanhamento do curso, durante seis meses, perfazendo um total de 80 horas-aula semestrais.
- O Professor-tutor estará disponível 40 horas-aula por mês *online*, no valor de 33,75 reais, de segunda a sexta-feira, perfazendo um total de 240 horas-aula semestrais.
- O professor conteudista será remunerado, por três meses, com uma carga horária total de 80 horas-aula no valor de 45,00 reais.

- O webdesigner será contratado por três meses, recebendo uma carga horária mensal de 11 horas-aula no valor de 22,50 reais.
- O suporte técnico será remunerado com uma media mensal de 8 horas- aula mensais, durante seis meses no valor de 9,00 reais hora-aula.

6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O coordenador do curso será responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pela equipe multidisciplinar que o acompanha, seguindo o cronograma das ações conforme o quadro 02:

Quadro 02: Ações de acompanhamento e avaliação do projeto

Atividade	Início	Término
Reunião para a montagem da equipe de infra-estrutura, organização das etapas de trabalho e delegação de responsabilidades	1ª sem. de 08/2009	1ª sem. de 08/2009
Reuniões com o Conteudista para definição do conteúdo programático da disciplina e definição do cronograma de trabalho	3ª sem. de 08/2009	3ª sem. de 08/2009
Acompanhamento da coleta de materiais didáticos e acompanhamento da contratação temporária do webdesigner e revisor gramatical	1ª sem. de 09/2009	1ª sem. de 10/2009
Reunião com Conteudista, webdesigner, Tutor e revisor Gramatical para estabelecimento do cronograma de elaboração do material didático.	2ª sem. de 10/2009	2ª sem. de 10/2009
Acompanhamento da elaboração do material didático por meio do recebimento antecipado dos capítulos para validação e ajustes necessários.	3º sem. de 10/2009	4º sem. de 12/2009
Reunião com o Suporte Técnico e Webdesigner para a implantação da disciplina no AVA	1ª sem. de 11/2009	1ª sem. de 11/2009
Acompanhamento da implantação da disciplina no AVA	2ª sem. de 11/2009	1ª sem. de 01/2010
Reunião com a direção da IE para divulgação da disciplina aos alunos. Estabelecimento das estratégias de marketing	3ª sem. de 11/2009	3ª sem. de 11/2009
Acompanhamento da divulgação da disciplina aos alunos	4ª sem. de 11/2009	2ª sem. de 01/2010
Acompanhamento das inscrições dos alunos na disciplina	1ª sem. de 12/2009	1ª sem. de 02/2010
Oferta do curso, acompanhamento da aula presencial – 1º encontro presencial	2ª sem. de 02/2010	2ª sem. de 02/2010
Acompanhamento semanal dos retornos dos alunos e do suporte técnico	3ª sem. de 02/2010	3ª sem. de 06/2010
Reuniões mensais com os tutores para acompanhamento do trabalho	4ª sem. de 02/2010	4ª sem. de 06/2010
Acompanhamento da avaliação final – 2º encontro presencial	3ª sem. de 06/2010	3ª sem. de 06/2010
Reunião com a equipe de trabalho para avaliação do processo desenvolvido no curso	4ª sem. de 06/2010	4ª sem. de 06/2010

7 REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C. & BANDEIRA, D. R. **Ensino da Avaliação Psicológica no Brasil**. In: Temas em Avaliação Psicológica. R. PRIMI (org.), Campinas: Impressão Digital do Brasil. 2002. p. 11-22.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PAULISTANO. Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. São Paulo – SP. 2007

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução 07/2003 – Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica**. Brasília – DF. 2003.

DOMINIZATTI, C. M. Mundo Moodle: conhecimento em construção. **Redemoinhos**. ano V nº 3, maio de 2005. disponível em: <http://cidade.usp.br/redemoinhos/?2005-03/ferramental>. Acessado em 04/05/2009.

FILATRO, A. C. **Abordagens pedagógicas para EaD**. Rio de Janeiro: Rede EaD Senac, 2008.

JACQUEMIN, A. Ensino e pesquisa sobre testes psicológicos. **Boletim de Psicologia**, v. XLV, 102, 1995. p. 19-21.

MACIEL, R. Formação banalizada. In: Conselho Regional de Psicologia -06 (Org.). **Uma profissão chamada Psicologia**. CRP/06 – 20 anos. 1994. pp. 35-47.

MARTINS, Carlos Benedito. O Ensino Superior Brasileiro nos Anos 90. **São Paulo em Perspectiva**. n.14, v.1. 2000.

MORAN, Jose Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. São Paulo: ECA/USP. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran>. teleduc.cefetmt.br. 2007. Acesso em 22/07/2009.

NORONHA, A. P. P.; BATISTA, M. A. .; CARVALHO, L.; COBÊRO, C.; CUNHA, N. B.; DELL'AGLIA, B. A. V.; FILIZATTI, R.; ZENORINI, R. P. C. & SANTOS, M. M. Ensino de avaliação psicológica em instituições de ensino superior brasileiras. *Universitas Ciência da Saúde*. n.01, v.03. 2005. pp. 1-14

Ó BENZI, H. M. S. do. **Gestão do conhecimento em instituições educacionais**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação. Florianópolis: Faculdade Senac de Florianópolis, 2008.

YUKIMITSU, M. T. C. P. A formação do psicólogo: considerações gerais. In: **Ensino de Psicologia**. C. Witter (org.). Campinas: Alínea, 2002. p. 13-24.

DIAS, Augusto Rodrigues. **Disciplina a Distância: Fundamentos da Avaliação Psicológica**/Augusto Rodrigues Dias – Florianópolis, 2007.

Monografia (Especialização em Educação a Distância) – Faculdade de Tecnologia Senac de Florianópolis, 2009.

Bibliografia: f. 27

1. Educação a Distância 2. Avaliação Psicológica 3. Formação do Psicólogo.